

ILUSTRÍSSIMO SENHOR REPRESENTANTE LEGAL DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARANGUÁ, SC.

**RECURSO - LICITAÇÃO n. 104/2022**

**(VALOR VENCEDOR TOTALMENTE INEXEQUÍVEL)**

**IGEPLAM - Instituto de Gestão e Planejamento Ltda.**, devidamente inscrita no CNPJ n. 10.744.765/0001-90, com sede na Rua Vereador Arthur Manoel Mariano, n. 362-D, Sala 318, Bairro Forquilha, São José, CEP - 88106-501, por seu procurador (doc. 01), o advogado abaixo assinado, vem, respeitosamente, apresentar **RECURSO** contra a proposta vencedora do Edital de Licitação acima discriminado, pelas seguintes razões:

1. Que o Edital de Licitação de nº 104/2022 – Pregão presencial da prefeitura do Município de Araranguá tem como objetivo **“a contratação de empresa especializada para elaboração de Plano de Mobilidade Urbana com equipe mista e Consultoria na área de transporte coletivo a Secretaria de Planejamento do Município de Araranguá”**

2. Que para a realização do Plano de Mobilidade Urbana deve seguir o roteiro previsto no Termo de Referência e que **prevê 7 meses para conclusão do mesmo, CONFORME ABAIXO:**


*“ No cronograma abaixo estão relacionadas às atividades a serem desenvolvidas para o Plano de Mobilidade Urbana com Equipe Mista ( Prefeitura e Consultoria Contratada), bem como das das secretarias municipais envolvidas no processo, na execução de cada tarefa designada.*

*Vale observar que onde ser encontra a sigla #PM a atividade será colocada no Plano de Mobilidade Urbana e será dividida em 07 (Sete) etapas mensais:*

**1. Caracterização e Diagnóstico da Situação Atual do Sistema de Sinalização de Trânsito;**

**2. Caracterização e Diagnóstico da Situação atual do Transporte Coletivo (Ônibus, Taxi e Moto-Taxi);**

**3. Avaliação dos Impactos - Definição das Hierarquias das vias e gabaritos;**



**4. Programas de Ações e Indicadores de Desempenho;**

**5. Consolidação do Plano e Audiências Direcionadas e Audiências Públicas;**

**6. Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana;**

**7. Aprovação da Lei e posterior monitoramento do Plano de Mobilidade Urbana.**

3. Restaram enumeradas as etapas do cronograma da seguinte forma, mês a mês:

**a) Mês 01**

1.0 Caracterização e Diagnóstico da Situação Atual do Sistema de Sinalização de Trânsito.

1.1 Dimensionamento da Equipe a ser treinada da Secretaria de Obras e Planejamento e da Contratada e apresentação das funções de cada participante

(Contratada + Prefeitura + Estagiários); registro fotográfico #PM

1.2 Levantamento Institucional e Organizacional (Leis, Decretos, Plano diretor e etc);

1.3 Definição da Política da Atual Gestão Municipal para o Plano de Mobilidade Urbana. (inclusão de terminal de ônibus, inclusão de ciclovia, ciclo-faixa, identificar novas vias, obras de arte e etc);#PM.

1.4 Elaboração de Mapas de mãos de direção, posicionamento dos semáforos, Levantamento Fotográfico da situação da sinalização Vertical de (Advertência, Regulamentação, Semafórica e de Orientação Turística/Serviço) e Sinalização Horizontal; #PM.

1.5 Elaboração de um calendário das atividades de Campanhas Educativas de Trânsito; #PM. 1.6 Viabilizar junto a Secretaria Jurídica uma autorização para implantação de RESOLUÇÃO para cada atividade da Secretaria de Trânsito e de Transporte; #PM

1.7 Treinamento da Equipe Técnica no Projeto de Sinalização de Orientação turística / Definição da Rede Viária Básica, Definição das Hierarquias dos Topônimos e Levantamento Fotográfico da situação atual do sistema.

1.8 Solicitar junto ao setor competente o número de Veículos cadastrados no município classificados por categoria (Carro, Caminhão, Moto, Ônibus etc).

1.9 Elaboração gráfica representando a evolução dos veículos cadastrados ao longo dos anos. #PM.

**b) Mês 02**

Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com "Equipe Mista".

2.0 Caracterização e Diagnóstico da Situação atual do Transporte Coletivo (Ônibus, Táxi).

2.1 Elaboração de um formulário pela Equipe MISTA de uma Pesquisa "Inicial" 10 (Dez) Perguntas sobre o Transporte Coletivo na cidade. #PM



2.2 Levantamento pela Equipe MISTA das Linhas do Transporte Coletivo do Sistema Atual. (Codificação e Nomenclatura existentes); # Solicitar a presença de um Funcionário da Concessionária do T.C. encarregado do Tráfego para informações sobre as linhas; #PM

2.3 Elaboração do Mapa Geral e dos Mapas individuais das Linhas do Transporte Coletivo – em Auto Cad e Consistência e digitalização dos Itinerários Existentes em Word. # Solicitar a presença de um Funcionário da Concessionária do T.C. encarregado do Tráfego para informações sobre as linhas; #PM

2.4 Levantamento Fotográfico (estagiários) dos Pontos de Paradas (Postinho, tipos de Cobertura(Concreto/Metal),

2.5 Execução de cadastro atualizado do Mapa Geral e Mapa individual das linhas do transporte coletivo. Solicitar a presença de um Funcionário da Concessionária do T.C. encarregado do Tráfego para informações; #PM

2.6 Atividades da Equipe MISTA na Campanha Educativa de Trânsito – # Reunião com Secretaria de Comunicação para elaboração de uma Identidade para “Campanhas Educativas de Trânsito” – nome/atividades/mês de atuação/duração das ações e etc.#PM

2.7 Solicitar da(s) Empresa(s) Concessionária(s) do T.C. os Relatórios diário dos passageiros transportados/por dias úteis, sábado e domingos), os envios deverão ser mensais e deverão ser classificados por linha e por tipo de passageiros.

2.8 Treinamento da Equipe MISTA (Estagiários) para Pesquisas Operacionais.

2.9 Execução da Pesquisa “Inicial” do Transporte Coletivo – Estagiários (nos Pontos de Ônibus).#PM.

2.10 Treinamento de Equipe Técnica no Projeto de Sinalização de Orientação: Definição Velocidade da Via, Tamanho das Letras e dimensionamento das placas e suportes. #PM

2.11 Cadastramento com Fotos dos Taxistas e seus Pontos, cadastramento de eventuais Moto Taxis e seus pontos; bem como locais de embarque de uber. Elaborar uma ficha para cadastro com nome, endereço, ponto, jornada de trabalho, modelo do veículo com ano de fabricação e etc. (Estagiários). #PM.

2.12 Verificação Junto ao ISS do número de Veículos (Vans e outros) que se destinam ao transporte Escolar “fretado, chapa vermelha” no município. #PM

### **c) Mês 03**

Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com “Equipe Mista”.

3.0 Avaliação dos Impactos - Definição das Hierarquias das vias e gabaritos.

3.1 Classificação e Hierarquias das Vias; Definição dos Gabaritos de Vias; # ver plano Diretor #PM.

3.2 Elaboração de Mapas das Hierarquias das Vias. #PM.

3.3 Pesquisa de Embarque e Desembarque(por linha) ou de Origem/ Destino(Estagiários). #PM



3.4 Análise Crítica do Controle de Passageiros Classificado / Equivalente, Elaboração de gráficos – Passageiros/dia - Passageiros/Linha Km/dia, Km/linha IPK/dia e IPK/Linha. #PM.

3.5 Elaboração da TABELA DE CONTROLE GERAL do Transporte Coletivo / Passageiros Transportados - Útil/Equiv; Km útil/morta/total, nº voltas úteis/morta, nº ônibus por linha e IPK Útil /Equiv).#PM.

3.6 Elaboração de Gráfico dos Passageiros classificados por categoria (Pagantes, Estudantes, Idosos, Deficientes e outras gratuidades) e de Controle Diário de Passageiros Transportado por Hora por Linha – Centro/Bairro e Bairro/Centro

3.7 Tabulação e Consolidação da Pesquisa “Inicial” em Gráficos demonstrativos, e comparação com a pesquisa “Inicial” do transporte Coletivo com relação ao tipo de passageiro transportado #PM.

3.8 Treinamento da Equipe Técnica no Projeto de Sinalização de Orientação turística / Definição e dimensionamento das placas orientação e critérios de colocação. #PM

3.9 Treinamento para a equipe MISTA na elaboração de projetos Sinalização Vertical de Advertência;

3.10 Atividades na Campanha Educativa de Trânsito.

3.11 Histórico da Cidade para a apresentação do trabalho#PM.

#### **d) Mês 04**

Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com “Equipe Mista” .

4.0 Programas de Ações e Indicadores de Desempenho

4.1 Elaboração de um Formulário pela Equipe MISTA para Contagens Volumétricas Direcionadas e Classificadas de Veículos em pontos estratégicos da cidade.#equipe de estagiários. #PM.

4.2 Treinamento e Contagem Volumétrica junto com equipe MISTA- Para situações de melhoria na sinalização viária;“Cruzamentos perigosos”.\* Se possível obter o levantamento topográfico dos cruzamentos\* (Antes e Depois). \*Estagiários;

4.3Tabulação e Consistências dos dados - Pesquisas E/D ou O/D Gráficos demonstrativos e apresentação de gráficos demonstrativos; #PM.

4.4 Treinamento para a equipe MISTA para o projeto de Sinalização Vertical de Regulamentação;

4.5 Tabular a Pesquisa “Inicial”e definir a política a ser adotada em relação ao Transporte Coletivo. (aumento da frequência nos bairros no centro, Análise crítica dos tempos percorridos linhas / modelos de linhas- Diametral/radial etc) #PM.

4.6 Levantamento dos Insumos para o calculo da tarifa de transporte coletivo. P -

4.7 Treinamento da Equipe MISTA para elaboração do Calculo da Tarifa do Transporte Coletivo (situação inicial)

4.8Levantamentos dos estudos e projetos existentes (Corredores, Terminais, Pontos de Parada, etc).



4.9 Treinamento junto com equipe MISTA- situações de melhoria na sinalização viária; "Cruzamentos perigosos"; e propostas para Plano de Mobilidade Urbana - #PM.

4.10 Treinamento para Equipe MISTA na elaboração de um Projeto de "cruzamento perigoso" -

4.11 Atividades da Equipe MISTA na Campanha Educativa de Trânsito.

4.12 Execução de projetos de "Cruzamentos Perigosos" para o #PM.

#### **e) Mês 05**

Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com "Equipe Mista" .

5.0 Consolidação do Plano de Mobilidade Urbana e Audiências Direcionadas e Audiências Públicas.

5.1 Tabulação e consolidação pela Equipe MISTA dos dados das Contagens Volumétricas classificadas e direcionadas dos veículos dos cruzamentos críticos com Gráficos demonstrativos; #PM

5.2 Elaboração pela Equipe MISTA de um Traçado da ciclovia, ciclo faixas, #PM.

5.3 Execução de Planta do traçado da ciclovia e ciclo faixa, no município, #PM.

5.4 Proposta pela Equipe MISTA de melhorias no desempenho operacional das linhas do transporte coletivo (novas linhas ou tipos de linhas) na frota (quantidade de ônibus, tamanho dos carros, etc).

5.5 1ª Audiência Pública - Apresentação da Proposta de Trabalho do Plano de Mobilidade Urbana: Convidar: usuários de ônibus e empresa, taxi e Moto-Taxi, Identificar grupos de Bicicletas, Grupos ligados a Pessoas com Necessidades Especiais (P.N.E), população,

- Lista de Presença.

- Implantação pela Equipe MISTA de canais de comunicação para sugestões para o Plano que posteriormente serão utilizados Trânsito e transporte Coletivo (Site + 156 + e.mail + etc..) #PM

5.6 Atividades da Equipe MISTA na Campanha Educativa de Trânsito.

5.7 Treinamento da equipe MISTA para o projeto de Sinalização Vertical Semafórica( a definir);#PM -

5.8 Estudos para implantação ou melhorias da ZONA AZUL e ZONA MARRON. #PM

5.9 Elaboração do projeto de ZONA AZUL (existente e Proposto). #PM

#### **f) Mês 06**



*Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com "Equipe Mista"*

6.0 Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana.

6.1 Estruturação do Modelo de apresentação do Plano de Mobilidade Urbana.

6.2 Tabulação das Demandas da Audiência Pública e as demandas dos grupos de trabalho e dos canais de Comunicação;

6.3 Minuta da Lei que instituirá o Plano de Mobilidade Urbana;

6.4 Proposta da Lei de Mobilidade Urbana – Padrão Municipal

6.5 2ª Audiência Pública - Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana:

*Convidar: usuários de ônibus e empresa, taxi e Moto-Taxi, Identificar grupos de Bicicletas, Grupos das P.N.E., população e apresentação da Minuta da Lei. #PM*

6.6 Atividades da Equipe MISTA na Campanha Educativa de Trânsito.

6.7 Treinamento da equipe MISTA para o projeto de Sinalização Horizontal. #PM

6.8 Pré-Projeto do Plano de Mobilidade com sugestões dos participantes da 2ª Audiência Pública e dos canais de comunicação.

6.9 Codificação e Cadastramento das "POSSÍVEIS" novas linhas ou melhora no sistema do Transporte Coletivo (mapa/Km/ número de viagens/ frota/etc); e elaboração da nova planilha geral do Transporte Coletivo.

6.10 Digitalização e Mapeamento das "POSSÍVEIS" novas linhas ou das melhorias do Transporte Coletivo.

**g) Mês 07**

**Cronograma e Detalhamento Plano Mobilidade Urbana com "Equipe Mista"**

7.0 Aprovação da Lei e posterior monitoramento do Plano de Mobilidade Urbana.

7.1 Cálculo da Tarifa com as "POSSÍVEIS" novas linhas do transporte coletivo.

7.2 Apresentação do Pré-Projeto para - Secretarias de Obras/Planejamento; Transporte e Segurança.

7.3 Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana – Prefeito, Vereadores e Autoridades, aceitando sugestões para colocação no Plano.

7.4 Atividades da Equipe MISTA na Campanha Educativa de Trânsito.

7.5 Entrega do Plano e da Lei de Mobilidade Urbana para aprovação na Câmara Municipal.

7.6 Aprovação da Lei.

4. Dos anexos complementares:



## **I - ANEXOS COMPLEMENTARES**

- CONSULTORIA EM TRÂNSITO E TRANSPORTE COLETIVO
- CONTEÚDO TÉCNICO A SER APLICADO DURANTE O SERVIÇO DE CONSULTORIA PARA O TREINAMENTO DE EQUIPE
- TÉCNICA DA(S) SECRETARIA(S) ENVOLVIDAS.

### **ANEXO I - TRÂNSITO**

- Sinalização Vertical de Regulamentação, Advertência e Orientação;
- Princípios da Sinalização de Trânsito;
- Definição e Função;
- Aspectos Legais;
- Sinais de Regulamentação;
- Abrangência dos Sinais;
- Formas e Cores;
- Dimensões;
- Padrões Alfanuméricos;
- Refletividade e Iluminação;
- Materiais das Placas;
- Suporte das Placas Manutenção e Conservação;
- Posicionamento na Via;
- Sinais de Regulamentação;
- Preferência de Passagem;
- Velocidade;
- Sentido de Circulação;
- Movimentos de Circulação;
- Movimentos Proibidos;
- Movimentos Obrigatórios;
- Normas Especiais de Circulação;



- Controle de Faixas de Tráfego;
- Restrição de Trânsito por Espécie e Categoria de Veículo;
- Modos de Operação;
- Controle das Características dos Veículos que Transitam na Via;
- Estacionamento;
- Trânsito de Pedestres e Ciclistas;
- Diagramação dos Sinais.

#### Sinalização Horizontal

- Definição e função;
- Aspectos legais;
- Importância;
- Padrão de formas e cores;
- Padrão de formas;
- Padrão de cores;
- Dimensões;
- Materiais;
- Aplicação e manutenção da sinalização;
- Classificação.
- Marcas Longitudinais
- Linhas de divisão de fluxos opostos (LFO);
- Linha simples contínua (LFO-1);
- Linha simples seccionada (LFO-2);
- Linha dupla contínua (LFO-3);
- Linha contínua/seccionada (LFO-4);
- Método para determinação do trecho de ultrapassagem proibida em curvas;
- Linha dupla seccionada (MFR) (Vide item 5.3.3);
- Linhas de divisão de fluxos de mesmo sentido (LMS);





- Linha simples contínua (LMS-1);
- Linha simples seccionada (LMS-2);
- Linha de bordo (LBO);
- Linha de continuidade (LCO) - Marcas longitudinais específicas;
- Marcação de faixa exclusiva (MFE);
- Marcação de faixa preferencial (MFP);
- Marcação de faixa reversível no contra-fluxo (MFR);
- Marcação de ciclofaixa ao longo da via (MCI);
- Marcas Transversais
- Linha de retenção (LRE);
- Linhas de estímulo a redução de velocidade (LRV);
- Linha de "Dê a preferência" (LDP);
- Faixa de travessia de pedestres (FTP);
- Marcação de cruzamento rodocicloviário (MCC);
- Marcação de área de conflito (MAC);
- Marcação de área de cruzamento com faixa exclusiva (MAE);
- Marcação de cruzamento rodoferroviário (MCF).
- Marcas de Canalização
- Linha de canalização (LCA);
- Zebrado de preenchimento da área de pavimento não utilizável (ZPA).
- Marcas de Delimitação e Controle de Estacionamento e/ou Parada
- Linha de indicação de proibição de estacionamento e/ou parada (LPP);
- Marca delimitadora de parada de veículos específicos (MVE);
- Marca delimitadora de estacionamento regulamentado (MER).
- Inscrições no Pavimento
- Setas direcionais;
- Setas indicativas de posicionamento na pista para a execução de movimentos (PEM);



- Seta indicativa de mudança obrigatória de faixa (MOF);
- Seta indicativa de movimento em curva (IMC);
- Símbolos - Símbolo indicativo de interseção com via que tem preferência (SIP) “Dê a preferência”;
- Símbolo indicativo de cruzamento rodoferroviário (SIF) – “Cruz de Santo André”;
- Símbolo indicativo de via, pista ou faixa de trânsito de uso de ciclistas (SIC) – “bicicleta” - Símbolo indicativo de área ou local de serviços de saúde (SAS) – “Serviços de Saúde” ;
- Símbolo indicativo de local de estacionamento de veículos que transportam ou que sejam conduzidos por pessoas portadoras de deficiências físicas (DEF) – “Deficiente Físico” – Legendas.

## **II - ANEXO TRANSPORTE COLETIVO.**

### Diagnóstico Operacional e Dimensionamento Operacional

Terá como objetivo diagnosticar o sistema atual com informações provenientes da pesquisa de demanda, mapas das linhas e de estatísticas operacionais do sistema.

O planejamento das atividades será elaborado em conjunto com o tráfego da (s) Operadora (s). Os formulários utilizados na coleta dos dados consideram a cultura existente na (s) Empresa (s) de maneira a facilitar o entendimento e a utilização dos mesmos pelos seus colaboradores.

A digitação e conferência dos dados referentes das atividades de demanda são efetuadas pela(s) Equipe Mista ao término, faz a consistência dos dados.

Concluída a digitação e consistência dos dados se tem uma visão ampla da situação operacional existente.

Através de gráficos e relatórios é possível: verificar a distribuição e o aproveitamento da frota; verificar, por linha, por trechos, e ao longo de cada dia, as demandas; avaliar a oferta x demanda; obter números sobre a produção e a produtividade de cada carro da frota; obter, dia a dia, números detalhados sobre as viagens realizadas, os passageiros transportados, os quilômetros rodados e os tempos consumidos na operação. Em fim, têm-se subsídios e dados necessários ao planejamento operacional do novo sistema, bem como informações que possibilitem comparar a situação existente com a proposta.

→ Mapas das linhas.



Para o planejamento da pesquisa de demanda será necessário à confecção dos seguintes mapas:

- Mapa do sistema viário com o desenho dos itinerários das linhas do sistema municipal, com a identificação dos pontos inicial, final e Operadora (s).
- Localizar e identificar no mapa o (s) local (is) mais provável (is) para a construção de terminais.
- Para mensurar as velocidades médias, localizar e identificar no mapa trechos do sistema viário utilizado pelo atual sistema que apresentam problemas de trânsito.

→ Estudo de Demanda

A pesquisa de demanda é planejada utilizando os dados e informações provenientes dos RELATÓRIOS.

Nesta fase, para facilitar a visualização das demandas verificadas ao longo de um dia típico de operação, são elaboradas séries de gráficos, estatísticas por trechos, linhas e conjuntos de linhas. Estes estudos contribuem à definição da rede integrada de transporte e fornecem subsídios que permitem estudar as alternativas mais viáveis de atendimento e integração aos fluxos identificados.

→ Para a elaboração do dimensionamento operacional é necessário:

Cálculo da Frota, Viagens e Quilômetros.

Definida a rede integrada de transporte segue o dimensionamento operacional. Como este é função das demandas; dos desejos de viagens; do nível de serviço (passageiros em pé/m<sup>2</sup>); da capacidade da frota operacional; das velocidades; dos tempos de percurso; da facilidade de acesso e de manobra dos coletivos nos terminais de integração; dos tempos de embarque nos terminais de integração; da necessidade de sincronismo entre linhas e de outras variáveis características e peculiares de cada linha como o índice de renovação, é necessário decidir:

- O nível de serviço que se pretende ofertar por linha ou por modalidade de linha.
- A frequência mínima por linha ou por modalidade de linha.
- Horários de compromisso, como: entrada e saída de fábricas, escolas, hospitais, shoppings, etc;
- As prioridades de sincronismo entre horários de partida e chegada das linhas do sistema.
- Que veículos da frota atual serão aproveitados.



- O perfil da frota a ser adquirida, definindo os tipos de veículos passíveis de utilização no sistema como: veículo Convencional, Padron, Articulado, etc; fatores como: dimensão do veículo, lay-out interno e número de portas.

→ Cálculo Operacional

Nesta oportunidade, pode-se verificar avaliar, modificar e ao final aprovar as frequências propostas, para cada linha, ao longo de cada dia típico (dias úteis, sábado e domingo). Lembramos que a frequência das viagens de cada linha depende:

- Das demandas verificadas ao longo do dia típico.
  - Do tipo de veículo definido para operar na linha e seu lay-out interno.
  - Do nível de serviço pretendido.
  - Dos tempos de percurso e suas variações verificados ao longo do dia.
  - Da taxa de renovação da linha.
  - Das frequências mínimas predeterminadas.
  - Da necessidade de sincronismo entre partidas e chegadas com outras linhas.
  - Da disponibilidade de Box nas plataformas dos terminais.
  - Dos horários de compromisso.
  - Da necessidade de ofertar um serviço de qualidade, com bom atendimento e a baixo custo.
- Levando em consideração todas as variáveis acima citadas, ao término do cálculo operacional temos determinado, com bastante aproximação:
- A quantidade de ônibus necessários à operação do sistema por tipo de veículo;
  - A quantidade de viagens por linha e respectivas quilometragens.

→ Programação de Viagens

Aprovado o cálculo operacional das linhas, segue a elaboração da programação operacional com a distribuição das viagens pela frota alocada para o sistema.

Como a programação operacional da frota deve ser elaborada levando em consideração aspectos relativos à escala do pessoal operacional (motorista e cobradores) e para que se possa aperfeiçoar ao máximo a utilização da frota com menor custo de mão de obra possível, nesta fase, deve ser definida pela (s) Operadora (s) os procedimentos que serão adotados em relação à escala de trabalho desses colaboradores.



→ Aprovação da Programação de Viagens do Sistema de Transporte

O projeto detalhado da programação de viagens do sistema, para dias úteis, sábado e domingo.

- Verificar e avaliar a programação operacional de cada carro.
- Verificar e avaliar os horários de partida de cada linha.
- Ter informações sobre os horários de partida de cada terminal, de cada plataforma, de cada box.
- Gerar horários de passagem dos coletivos em qualquer ponto da rede integrada de transporte.
- Avaliar o sincronismo dos horários entre linhas.
- Avaliar e verificar as rotas e os tempos de viagem entre pontos determinados do sistema.
- Ter números precisos sobre a frota, quilômetros rodados e tempos de operação.
- Facilitar a elaboração da escala do pessoal operacional.

Concluída a análise da programação de viagens, a (s) Operadora (s) apresentam suas propostas de alteração as quais são discutidas e aprovadas por consenso. Procedidas às alterações, a programação de viagens do novo Sistema está pronta para divulgação à população.

→ Implantação(Se houver)

Um dos fatores chave de sucesso quando se promovem significativas mudanças nos horários de uma linha, de um conjunto de linhas ou de um sistema urbano, é, com a devida antecedência, informar aos clientes as mudanças no sistema. Este procedimento torna-se ainda imprescindível quando da implantação dos sistemas integrados de transporte. Nesses sistemas, além das alterações na programação de horários, o cliente, que antes utilizava apenas um ônibus, por exemplo, passa a fazer integração entre duas ou mais linhas entre a origem e o destino. Para evitar o máximo de conflito quando da mudança, tanto melhor quanto mais o cliente estiver informado sobre os horários, sobre as rotas e as conexões possíveis para chegar ao seu destino.

A prefeitura será capaz de gerar a tabela de horários para qualquer ponto do sistema integrado.

→ Divulgação e Treinamento ao Tráfego da(s) Operadora (s)(Se Houver)



Para obter sucesso na implantação da programação operacional do sistema, é de fundamental importância elaborar um programa de divulgação e treinamento do pessoal ligado ao tráfego do da (s) Operadora (s). Para tanto, agendamos reuniões:

- Explicar o sistema e seu funcionamento.
- Conscientizar os motoristas da necessidade ao fiel cumprimento dos horários.
- Apresentar exemplos da programação de viagens prevista para todos os ônibus.
- Instruir a forma de registrar dados operacionais a serem exportados para processamento pelo Sistema de Gestão Operacional.

→ Monitoração, verificação e ações corretivas de curto prazo.

Iniciada a operação do sistema, com os dados operacionais coletados, ao compararmos o previsto x realizado, podemos identificar e localizar eventuais problemas de ordem operacional que estão fora dos padrões operacionais pré-estabelecidos. Os casos encontrados fora dos padrões e que venham a comprometer a eficácia do sistema, são atacados prioritariamente de maneira que a programação operacional seja revista de imediato, evitando assim a geração de conflitos.

→ ANEXO

#### CAMPANHA DE TRÂNSITO.

A Consultoria irá oferecer sugestões de temas e orientação para que as Secretarias competentes sejam capacitadas a realizar as Campanhas que julgarem viáveis, seguindo o Calendário das datas comemorativas anuais no Trânsito no Brasil e a Semana Nacional do Trânsito.

#### CALENDÁRIO DAS DATAS COMEMORATIVAS ANUAIS NO TRÂNSITO.

Dia Data

21/04 Dia Nacional da Paz no trânsito

05/05 Dia mundial do trânsito

13/05 Dia do Automóvel

28/05 Dia da nacional da carona solidária

25/07 Dia do motorista e São Cristóvão

27/07 Dia nacional e internacional do motociclista



08/08 Dia nacional do pedestre  
23/08 Dia nacional do ciclista  
09/09 Dia nacional da grávida  
22/09 Dia mundial do pedestre  
22/09 Dia mundial sem carro  
22/09 Dia mundial da carona solidária  
25/09 Dia nacional do trânsito  
25/09 Instituir o Dia sem acidentes  
27/09 Dia nacional do Idoso  
12/10 Dia mundial da criança  
21/11 Dia mundial em memória às vítimas trânsito  
24/11 Dia nacional do taxista conforme podemos ver abaixo.

5. Com isso, vemos a extensão do cronograma que, realmente, em análise da proposta das empresas perdedoras há uma preocupação de levar em consideração todos os itens que devem ser trabalhados, para posteriormente se elaborar o Plano de Mobilidade Urbana, ao contrário da vencedora.

6. Ou será que o trabalho será feito com dados coletados do sistema do Detran, IBGE entre outros?

7. Só com o piso salarial de engenharia que em nível superior com dedicação diária aproxima-se de 8,5 (oito virgula cinco) salários mínimos, ou R\$ 10.200,00, ou ainda, R\$ 71.400,00, nos 7 (sete) meses, sem computar os extras, como despesas e reflexos salariais (FGTS, INSS, etc), os quais somam-se algo em torno de 40% (quarenta por cento) sobre o todo. Ou seja, impossível a empresa que venceu a licitação cobrir as despesas com o valor de R\$ 97.999,00 (noventa e sete mil novecentos e noventa e nove reais, pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades Ltda.



8. Esses valores, sem a aplicação dos reais gastos e tempo para cumprimento do cronograma, vemos que a empresa vencedora não poderá executá-lo, pois o valor que venceu a licitação é menor do que o gasto que terá.

9. Então, caso mantido o valor, ou a empresa não cumprirá o cronograma apresentado pela Prefeitura Municipal ou a qualidade do trabalho será baixa.

10. Além dos 7 passos acima discriminados, quanto as propostas no Termo de Referência para chegarem ao Plano de Mobilidade, há ainda, ao final, elaborar todas as modificações encontradas no curso da execução do cronograma, que permitirá que os munícipes de Araranguá tenham direito à integralidade da cidade, pois o Plano de Mobilidade é para garantir que os moradores tenham direito a mesma.

11. Mas, pelo que se apresentou pela empresa vencedora, o valor não poderá ser executado na totalidade do cronograma do Edital, podendo ser abandonado ou apresentado pela metade ou serviço de baixa qualidade, devendo ser IMPUGNADO, de acordo com a definição do art. 48, II, § 1º, alíneas 'a' e 'b', da Lei n. 8.666/93.

Será possível a gente produzir todo este material pelo preço ganhador?

12. Acerca da desclassificação da proposta **inexeqüível**, anota J. Cretella Júnior:

*"O Decreto-lei nº 2.300/86, art. 38, II, já dizia que as propostas com preços excessivos ou manifestamente inexeqüíveis constituía a segunda causa da desclassificação dos licitantes, como, por exemplo, os símbolos, preços irrisórios, ou zero, que também desclassificam as propostas. Preço excessivo é aquele que revela disparidade muito grande com aqueles praticados no comércio e que são facilmente detectáveis por mecanismos diferenciados da Administração. Preços inexeqüíveis, por sua vez, são, ao contrário dos excessivos, os fixados em menor valor do que os constantes no mercado, indicando que o proponente não terá condições de cumprir o contratado se vier a ser o vencedor, podendo abandoná-lo ou ser levado à ruína econômica. Em qualquer das hipóteses, a Comissão deve desclassificar a proposta, motivando a rejeição. Em suma, as propostas que não atendam às exigências do*





*edital, por serem desconformes com o que foi fixado ou as que contiverem preços excessivos ou manifestamente inexeqüíveis serão desclassificadas". (Das licitações públicas. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004, p. 303).*

13. Além disso, a jurisprudência ensina que o valor apresentado, inclusive, encontra-se abaixo dos 70% (setenta por cento) da média aritmética apresentadas pelos demais concorrentes, dando a entender da impraticabilidade e inexequibilidade da oferta agravado, senão vejamos:

**"AGRAVO DE INSTRUMENTO AÇÃO COMINATÓRIA. LICITAÇÃO. CONCORRÊNCIA EM REGIME DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL. DESCLASSIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE MENOR VALOR SOB O FUNDAMENTO DE QUE SERIA INEXEQÜÍVEL. OPERAÇÃO ARITMÉTICA QUE INDICA A PRESENÇA DE PREÇOS UNITÁRIOS INEXEQÜÍVEIS. COMPREENSÃO DO DISPOSTO NO ART. 48 DA LEI N. 8.666, DE 21.6.1993. ANTECIPAÇÃO DE TUTELA QUE SUSPENDEU A LICITAÇÃO MEDIANTE A PRESTAÇÃO DE CAUÇÃO IDÔNEA. DECISÃO PROVISÓRIA QUE É MANTIDA. EXAME DO ACERTO OU DESACERTO QUE SE FAZ EM CARÁTER SUPERFICIAL, ENQUANTO É AGUARDADA A PLENA INSTRUÇÃO DO FEITO.**

Deve ser mantida a decisão que antecipa a tutela e, mediante a prestação de caução idônea, suspende a licitação em face da desclassificação de empresa que ofereceu o menor preço global, a despeito de alguns preços unitários encontrarem-se abaixo daqueles cotados pela Administração Pública, se há elementos indicando a exequibilidade da proposta apresentada pela licitante desclassificada." (Al n. 2007.017319-1, de Quarta Câmara de Direito Pública, de relatoria do Des. JÂNIO MACHADO, julgado em 24/01/2008).

14. Diante disto, requer a empresa recorrente, o recebimento do presente recurso para que, após análise, seja impugnado o valor vencedor da presente licitação, diante da inexequibilidade e impraticabilidade do cronograma do edital.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Araranguá, em 14 de junho de 2022.



**Augusto Rauen Delpizzo**  
Advogado  
OAB/SC 9.724